

EDITORIAL

Este número, cujo tema principal foi o da “Mobilidade Urbana Sustentável”, recebeu contribuições interessantes de vários pesquisadores, de dentro e fora da USP, que trouxeram bons exemplos de intervenções urbanas pautadas por princípios que atenderam não só à temática da Revista LABVERDE, como também às metas de infraestrutura verde e preservação da biodiversidade, como estratégias de resiliência, na conservação dos ecossistemas urbanos. Os mesmos parâmetros também foram aplicados ao trabalho deste semestre, na disciplina AUP 5879 - Projeto Sustentável - do curso de pós-graduação da FAU-USP. Desse laboratório foram selecionados os textos do segundo ao sexto artigo, relacionados respectivamente com assuntos como: paisagem sonora, proposta do parque linear Brás-Lapa, habitação coletiva, áreas verdes remanescentes e recuperação de córregos e áreas úmidas nos bairros paulistanos da Água Branca, Barra Funda e Bom Retiro.

Abre a Revista LABVERDE o artigo de Schutzer, propondo uma análise estratégica do relevo para um planejamento territorial urbano, abordando questões como a importância de se entender a estruturação do relevo como fator fundamental para minimização dos impactos dos usos e ocupações da forma urbana, uma vez que o espalhamento das regiões metropolitanas sobre os territórios é hoje responsável por grande parte dos problemas ambientais em todo o mundo.

O segundo artigo, de Lambertini e Genari, aborda o tema de “paisagem sonora” no trecho em que os trilhos da CPTM separam os Bairros do Bom Retiro e Santa Cecília, onde a dupla realizou sua pesquisa, tendo por hipóteses o rebaixamento da via férrea e a criação do parque linear Brás-Lapa, como elemento integrador dos dois bairros.

Suzumura, no terceiro artigo, parte da hipótese do Parque Linear Brás-Lapa, enquanto corredor verde, constituir o elemento principal de um plano de infraestrutura verde e mobilidade sustentável para a cidade de São Paulo, interligando bairros paulistanos do Brás até a Lapa.

O quarto artigo, de Carreño, vê na criação do Parque Linear Brás-Lapa uma oportunidade para adensamento de habitação coletiva em suas bordas, dirigido a várias classes de renda, provendo de mobilidade e acessibilidade sustentáveis os bairros adjacentes.

Custódio e Brinker, no quinto artigo, fazem um levantamento das áreas verdes e usos do solo existentes no distrito da Barra Funda, relacionando esses fatores com a “ilha de calor” incidente na área, enfatizando os benefícios de uma proposta consistente de arborização urbana para a amenização microclimática da área de estudo.

No sexto artigo, Langrenney e Rioli relacionam os benefícios da recuperação dos cór-

regos e suas margens, na Barra Funda, como uma oportunidade para a ampliação de uma rede de ciclovias e de calçadas, promovendo a mobilidade e acessibilidade sustentáveis, num novo planejamento urbano pautado na qualidade de vida.

Lima no sétimo artigo defende a idéia de que as inúmeras intervenções urbanas, previstas e em andamento, na cidade de São Bernardo do Campo, poderão reestruturar a mesma, alinhadas a uma política e gestão que acolham um plano de infraestrutura verde e mobilidade sustentável para a cidade e seu município.

O grupo de pesquisadores liderados por Dobbert, no oitavo artigo, preocupados com a crescente motorização da população urbana e a constante pressão do mercado imobiliário sobre a paisagem urbana, em detrimento do bem estar dos cidadãos, trazem uma pesquisa feita junto a um grupo de pessoas da cidade de Piracicaba, visando a educação e sensibilização sobre o alinhamento das políticas públicas à realidade local, especialmente no que toca as questões de mobilidade e seu impacto no meio ambiente urbano.

O nono artigo, de Rosa, Herzog e Esteves, busca soluções para o desenvolvimento urbano da cidade do Rio de Janeiro, trazendo exemplos de boas práticas em outras partes do mundo, estando aquela cidade na eminência de sediar grandes eventos esportivos de projeção mundial, e tendo a oportunidade de constituir um legado de mobilidade visando a sustentabilidade.

Brocaneli traz, no décimo artigo, a experiência e cuidado de HafenCity, em Hamburgo, na questão da criação de espaços livres públicos em áreas urbanas inundáveis, chamando a atenção para o descuido das políticas públicas, nessa questão, no caso da cidade de São Paulo.

O depoimento de Herzog fala-nos de sua participação em dois eventos na Índia, neste semestre, um em Mumbai e outro em Hyderabad, onde o assunto principal foi a questão da incorporação de princípios de biodiversidade no planejamento urbano e regional, tendo por objetivo o equilíbrio ecossistêmico das cidades.

A entrevista com Malatesta fecha esta edição, trazendo-nos a questão da adoção da bicicleta pelos paulistanos como meio de transporte para o trabalho e o lazer, bem como informando-nos sobre problemas surgidos na implantação das ciclovias e ciclofaixas na cidade de São Paulo.

Tenham todos uma boa leitura!

Maria de Assunção Ribeiro Franco